



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 03/08/2018

Caderno/Link: C3

Assunto: Dia de Pira

Dia de Pira

Rubinho Vitti

Em uma saudade que punge e mata, sinto uma sorte ingrata vivendo longe de ti. Frequentemente sinto aquele suspiro triste sem termo e nem sempre, mas comumente, vivo no ermo desde que parti. Anteontem foi aniversário de Piracicaba. São 251 anos da Noiva da Colina. Esse vale verdejante, com um rio que transpassa seu coração, cheia de flores e encantos, serras, montes, prados e horizontes. Eu, como muitos piracicabanos, celebro a data longe da cidade. Alguns “filhos ausentes” há muitos anos não moram mais aí. Outros, como eu, há apenas alguns meses (ou dias, semanas). Não importa, tenho certeza que cada um leva sua saudade particular pela Terra da Pamonha, que adoramos tanto. Ao mesmo tempo, carregamos conosco a angústia de saber que algumas coisas não mudam. E, delas, não há quem não compreenda a dor que sentimos.

Todos os piracicabanos têm uma conexão muito forte com o rio Piracicaba. Se ele está cheio, esplêndido, forte, nós também ficamos. Mas se amanhece com espumas e peixes mortos aos quilos, que coração piracicabano aguenta? O rio é a alma de Piracicaba. É nele onde são celebradas as tradições. Sinto falta do rio, não sinto da poluição, da captação exagerada de suas águas, que o deixa sem volume, e da falta de interesse dos governantes em tirá-lo do leito de morte.

fazer piquenique, entre outras atividades em família e amigos. Sinto falta de caminhar por suas estradas, não sinto do carrapato-estrela e da falta de respeito de alguns estudantes, com seus trotes abusivos e listas sexuais.

Conhecida por ser “berço” cultural do Estado de São Paulo, Piracicaba é inundada por artistas maravilhosos de todas as esferas da arte. Músicos de todos os estilos desfilam suas melodias lindamente por palcos afora. Os artistas plásticos pintam as maravilhas da cidade ao ar livre, mas também sabem dar cor ao contemporâneo. O teatro piracicabano é considerado um dos mais importantes do interior paulista. Sinto falta dos artistas, não sinto da falta de valorização do público, que muitas vezes não está motivado a prestigiar seus conterrâneos.

O melhor de Piracicaba é o piracicabano. O povo “caipira”, que fala com o “r” puxado, mas sente um “orgulho” danado de ser o que é. Pessoas receptivas, humildes, animadas, com personalidade forte. A gente tem um amor danado pela cidade, gosta de nossas tradições, nossa cultura, nossa amizade. Sinto falta dos piracicabanos, não sinto do provincianismo barato que acomete alguns, transformado em egoísmo, preconceito e uma cegueira política e religiosa praticamente inabalável.

Sinto saudades de caminhar pelas ruas antigas e seus casarões; tomar cal-



Cartão-postal da cidade, minha Rua do Porto é cenário de nossa novela diária. É nosso Pão-de-Açúcar, nossa Torre Eiffel. Local de encontrar os amigos, a família, de celebrar com os piracicabanos as festas tradicionais. Sinto falta da Rua do Porto, não sinto da sujeira deixada pelos turistas todos os finais de semana e na falta de segurança em poder frequentar o lugar a qualquer hora do dia e da noite.

O Engenho Central está entre os lugares favoritos. Junto com o Teatro do Engenho, já fez meu coração pulsar de alegria em ver tantos espetáculos e shows, além do Salão de Humor e outras tantas exposições artísticas e manifestações culturais. Sinto falta do Engenho, não sinto do abandono de seus prédios, de projetos mal acabados e da falta de planos reais para este patrimônio no futuro.

O mais belo campus da USP está em Piracicaba. A gloriosa Esalq, para os piracicabanos, é mais que uma universidade, mas também um grande parque gratuito para se praticar esportes,

do de cana e comer pastel com caçulinha no Mercado Municipal; passear com meus cães nas praças da Vila Rezende; rodar de carro na avenida Cruzeiro do Sul; correr no parque da Rua do Porto; visitar a igreja-jinha do Monte Alegre; ver balões flutuarem no céu nas manhãs de domingo; comer pipoca com queijo na praça José Bonifácio; ver um show no Sesc; tomar uma cerveja bem gelada no largo dos Pescadores.

Não sinto saudades de dirigir no trânsito piracicabano com motoristas sem educação e sua infinidade de faróis e rotatórias; do calor feito "panela de pressão"; da sensação de insegurança; das queimadas de cana que, mesmo ilegais, acontecem; do pensamento reacionário dos líderes políticos e suas manias megalomaníacas de serem vistos por meio de suas obras de concreto; e da aceitação e concordância da população, elegendo esses mesmos líderes nas eleições.

Piracicaba, lugar onde o amor não para... segue com cada piracicabano para onde ele for.

